



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**CONCORDÂNCIA NOMINAL EM ESTRUTURAS/PREDICATIVAS PASSIVAS EM
UMA VARIEDADE URBANA DO PORTUGUÊS FALADO EM MOÇAMBIQUE**

Paulo Vitor Lima da Gama Soares

Rio de Janeiro

2022

PAULO VITOR LIMA DA GAMA SOARES

CONCORDÂNCIA NOMINAL EM ESTRUTURAS PREDICATIVAS/PASSIVAS EM
UMA VARIEDADE URBANA DO PORTUGUÊS FALADO EM MOÇAMBIQUE

Monografia apresentada à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Letras: Português/Espanhol

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Figueiredo
Brandão

RIO DE JANEIRO

2022

SOARES, Paulo Vitor Lima da Gama

Concordância nominal em estruturas predicativas/passivas em uma variedade urbana do Português falado em Moçambique / Paulo Vitor Lima da Gama Soares – 2022.

37f.

Orientador: Profa. Dra. Silvia Figueiredo Brandão.

Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Espanhol) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 34-37.

1. Concordância nominal. 2. Estruturas predicativas/passivas. I. Soares, Paulo Vitor Lima da Gama. II – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, (2022). III. Título.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à minha orientadora, Profa. Dra. Sílvia Figueiredo Brandão, que me incentivou a trilhar o caminho da pesquisa científica desde que foi minha professora de Fonologia do Português. Sem ela, este trabalho não teria ganhado vida. Obrigado por toda a orientação sempre pontual, pela sugestão do tema e por sempre me auxiliar a fazer bom uso de maus dados.

À minha mãe, Angelita. Seria impossível expressar em palavras o quanto eu sou grato por tudo que você fez por mim. Obrigado por acreditar em mim, por aceitar os caminhos que escolhi e por sempre me fazer sentir amado e especial.

Ao meu namorado, Anderson, por acreditar que eu sou muito mais do que eu realmente sou, por me fazer entender que o amor de verdade brilha forte como a luz de uma estrela.

À minha família, pelos dias felizes que trazem nostalgia, pelo amor e pelo apoio.

Aos meus amigos, da vida real, do mundo virtual, mais novos, mais antigos, que sempre estiveram ao meu lado. Obrigado pelo incentivo, pelo amor e pelo acolhimento. Por serem a família que eu escolhi ter.

Aos professores da Faculdade de Letras que foram grandes inspirações para a pesquisa científica. A Sílvia Vieira, Maria Eugênia Duarte, Márcia Damaso (*in memoriam*), Flávia Ferreira, Letícia Rebollo, Luciano da Silva, e a muitos outros. Em especial, a Danielle Gomes, minha primeira professora de Língua Portuguesa na graduação na UFRJ, minha visão para a pesquisa foi aberta por você.

À FAPERJ, que me contemplou com uma bolsa de Iniciação Científica,

E a todos que, de alguma forma contribuíram para que eu pudesse estar aqui.

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa a (não)concordância nominal em estruturas predicativas/passivas na variedade urbana do Português falado em Moçambique. Analisa-se, basicamente, o comportamento variável da regra de implementação de plural nas referidas estruturas com o intuito de determinar que fatores linguísticos e extralinguísticos atuam para a presença/ausência da marca de plural. As análises foram desenvolvidas em duas etapas segundo os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV e HERZOG, 1968) com base em amostra selecionada de 24 entrevistas de perfil sociolinguístico pertencentes ao *corpus* Moçambique-PORT (VIEIRA e PISSURNO), com informantes naturais de Maputo ou que nela vivem há mais de 10 anos e que se distribuem por sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Levou-se em conta, ainda, as variáveis Estatuto do Português (L1 ou L2) e Língua de intercomunicação, considerando o caráter multilíngue de Moçambique. Controlaram-se oito variáveis estruturais com base em Scherre (1991), o primeiro estudo a tratar o tema no Português do Brasil: tipo de estrutura; paralelismo formal das sequências de predicativos/particípios no discurso; processos morfofonológicos de formação de plural; tonicidade do item no singular; características formais do sujeito da construção; características formais do verbo da construção; material interveniente entre o verbo e o particípio/passivo; voz verbal (ativa/passiva). Confirmando as hipóteses iniciais, verificou-se que a não marcação de plural obedece principalmente a restrições de nível social, sobretudo nível de escolaridade, que, na primeira etapa de análise demonstrou que os falantes de nível superior aplicaram categoricamente a marca de número. Na segunda etapa, em que se levaram em conta apenas indivíduos de níveis fundamental e médio, a referida variável foi mais uma vez selecionada, juntamente com Estatuto do Português: são os falantes de menor nível de escolaridade e aqueles que têm o Português como L2 os que menos aplicam a marca de número. Em nenhuma das etapas de análise as variáveis estruturais se mostraram salientes. Os resultados convergem com os de outras variedades não europeias estudadas, corroborando as hipóteses de que o contato linguístico é um dos fatores que atuam para a emergência da(s) norma(s) moçambicana(s).

PALAVRAS-CHAVE: Concordância nominal; Estruturas predicativas/passivas; Português de Moçambique.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. BREVE REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TEMA	9
2.1. No Português Brasileiro	9
2.2. No Português de São Tomé	12
3. O MULTILINGUISMO EM MOÇAMBIQUE	14
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
5. METODOLOGIA	21
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1. INTRODUÇÃO

Padrões variáveis de concordância nominal – junto à concordância verbal – mostraram-se um importante parâmetro para a diferenciação entre as variedades brasileira e europeia do Português. Enquanto nesta última, a regra de marcação de plural no Sintagma Nominal (SN) é categórica, na primeira delas, constitui uma regra variável de norte a sul do país, sendo considerada um traço de diferenciação social, de forte cunho estigmatizante, por ser mais comum na fala de indivíduos de menor escolaridade e/ou origem rural.

Recentemente, também se mostrou produtiva a observação do fenômeno em variedades africanas do Português. Os estudos realizados demonstraram a existência de padrões variáveis de marcação de plural condicionados principalmente por fatores de ordem social, semelhantemente ao que ocorre na variedade brasileira (cf. BRANDÃO, 2013, 2018; BRANDÃO e VIEIRA, 2012; VIEIRA e BRANDÃO, 2014, entre outros).

No intuito de ampliar o conhecimento da dinâmica da concordância nominal em variedades africanas, o presente trabalho busca verificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que atuam para a (não)marcação de número em estruturas predicativas/passivas na variedade urbana do Português falado em Moçambique (PM), com base em entrevistas de perfil sociolinguístico pertencentes ao *corpus* Moçambique-PORT (disponível em: www.corporaport.letras.ufrj.br) com falantes naturais de Maputo, ou que vivem na cidade há pelo menos 10 anos. Deve-se acrescentar também que são poucos os trabalhos que contemplam o tema no âmbito do Português Brasileiro (PB) e que a variável, foi observada pela primeira vez em uma variedade africana (Português de São Tomé – PST) em estudos recentes, conforme se comentará mais adiante.

As análises referentes à variável em estudo foram realizadas, com auxílio do programa de análise estatística *Goldvarb-X*, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968), que postula que a variação é inerente à língua e condicionada por fatores internos e externos.

São, portanto, focalizadas estruturas como as exemplificadas em (1) e (2) a seguir, selecionadas da amostra que serviu de base à análise:

- 1) a) *as coisas ficaram mais cara* (PM-A1h5-A)

- b) *elas são contamináveis* (PM-A3m5-W)
- 2) a) *várias modalidades que foram apresentada* (PM-A2h5-C)
- b) *essas regras foram banidas* (PM-B3h4-Y).

Parte-se da hipótese, levantada em estudos anteriores sobre o PST, de que a regra de concordância nas estruturas predicativas/passivas no PM é variável e que são os fatores de ordem social os que mais atuam para a variação. Espera-se, portanto, encontrar resultados convergentes com as variedades não-europeias do Português.

Estudos descritivos sobre o Português falado em Moçambique também se justificam pela intensa situação de contato linguístico que marca a história sociolinguística do país, comentada adiante, e que, conseqüentemente, exerceu e ainda exerce influência na emergência dessa variedade, que apresenta especificidades que permitem caracterizá-la como uma variedade ainda em construção (cf. CHIMBUTANE, 2018). Desse modo, busca-se também colocar em evidência possíveis propriedades que são encontradas em contextos multilíngues e que, por isso, tendem a se distanciar da norma europeia, que ainda exerce um papel de referência.

O desenvolvimento deste estudo é estruturado por mais seis seções além desta. No segundo capítulo, comentam-se os estudos anteriores sobre a variável focalizada em diferentes variedades no PB e na variedade são-tomense. No terceiro, traça-se o perfil multilíngue de Moçambique. No capítulo 4, apresenta-se a fundamentação teórica que baseou o presente trabalho e, em seguida, no capítulo 5, detalham-se os procedimentos metodológicos: descrição do *corpus*, as variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas controladas e como se deu a análise dos dados. A seção 6 constitui-se da análise dos dados coletados, expondo e explorando os resultados, de forma qualitativo-quantitativa. A última seção está dedicada às considerações finais sobre o trabalho.

Espera-se que as análises empreendidas ao longo deste estudo acerca do fenômeno da concordância nominal contribuam para a literatura sociolinguística que busca compreender a constituição de diferentes variedades do Português e definir seus estatutos.

2. BREVE REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TEMA

Conforme já se observou, são poucos os estudos que focalizam a concordância entre estruturas predicativas/passivas e o sujeito da construção, se comparados aos que contemplam a concordância dentro do SN. O primeiro de que se tem conhecimento é o de Scherre (1991), cujas variáveis linguísticas serviram de base para as que foram controladas no presente trabalho. Além deste, no âmbito de diferentes variedades do PB, tem-se conhecimento dos estudos realizados por Vazzata-Dias (1996; 2000) e Vazzata-Dias e Fernandes (2000); Lucchesi (2008; 2009); Antonino (2007; 2012), Salomão (2010) e Furtado (2017). Recentemente, a variável também foi tratada pela primeira vez no Português de São Tomé (SOARES, 2021; BRANDÃO; SOARES, 2022) e no Português de Moçambique (SOARES, 2022), pesquisa de iniciação científica cujos resultados fundamentam este trabalho. Assim, neste capítulo, dividido em duas seções, comentam-se brevemente, na primeira, alguns dos trabalhos citados referentes ao PB e, na segunda, o estudo que contempla o PST.

2.1. No Português Brasileiro

O artigo de Scherre é parte de uma série de pesquisas desenvolvidas pela autora sobre a concordância de número no português popular do Brasil (cf. SCHERRE, 1978; 1988; 1994, entre outros) e contempla especificamente a concordância entre os predicativos/particípios passivos e o sujeito. Foi baseado em 64 entrevistas da amostra Censo, considerando as variáveis sociais sexo, faixa etária e nível de escolaridade, e as variáveis linguísticas *paralelismo formal das sequências de predicativos/particípios no discurso, características formais do sujeito, características formais do verbo, estrutura do predicativo, processos morfofonológicos de formação do plural, tonicidade dos itens singulares, ordem dos elementos na estrutura, material interveniente entre o verbo e o predicativo e tipo de estrutura*. Conforme mencionado anteriormente, são as mesmas variáveis controladas no presente trabalho, por isso serão tratadas mais detalhadamente no capítulo referente aos aspectos metodológicos.

Scherre extraiu de 64 entrevistas da amostra Censo um total de 873 dados: 90% de predicativos e 10% de participios passivos. Deste total, 759 dados foram levados em conta na análise estatística, dos quais 50% apresentaram a marca de plural (380 ocorrências). Foram selecionadas como estatisticamente relevantes as variáveis *paralelismo formal das sequências de predicativos/participios no discurso*, *características formais do sujeito*, *características formais do verbo*, *estrutura do predicativo* e *processos morfofonológicos de formação do plural*, enquanto as demais não se mostraram significativas. Em síntese, as análises dessas variáveis permitiram comprovar algumas das hipóteses da autora, segundo as quais estruturas com marcas de plural favorecem a marcação enquanto estruturas sem marcas favorecem a não marcação, que itens de maior saliência fônica (pior/feliz) favorecem a marcação em comparação às que são menos salientes (grande/assaltada) e que substantivos favorecem a presença de marcas de plural e adjetivos as desfavorecem.

Os resultados das análises das variáveis sociais convergem com os seguintes padrões: trata-se de variação estável, em que a fala das mulheres apresenta um maior número de marcas de plural que a dos homens, o que parece vincular-se ao prestígio social; quanto maior o nível de escolaridade, mais alta a presença das formas de prestígio; os mais jovens e os mais velhos desfavorecem a marcação de plural, enquanto os de média idade a favorecem.

Focalizando especificamente variáveis extralinguísticas (sexo, escolaridade, faixa etária e etnia), Vazzata-Dias (2000) baseia-se em resultados de sua dissertação (1996) centrada na fala de três cidades da região sul, Florianópolis, Chapecó e Irati, com dados do projeto VARSUL (Núcleo Interinstitucional de Pesquisa Variação Linguística na Região Sul do País). Na análise estatística, todas as variáveis sociais foram consideradas relevantes, sendo escolaridade a mais sobressalente entre elas, o que já era previsto. Ao fazer uma generalização de seus resultados, a autora prevê que: “o protótipo do falante que realiza mais a marca de plural nos predicativos/participios passivos é do sexo feminino, com segundo grau, com mais de 50 anos e pertencente ao grupo étnico italiano.” (VAZZATA-DIAS, 2000, p. 225). Apesar disso, ao cruzar os fatores sexo e idade, verifica-se que é somente entre os falantes mais velhos que se aplica a hipótese de que a fala das mulheres apresenta mais marcas de plural, pois, na faixa etária mais jovem, a atuação do fator sexo cai drasticamente. Nesse sentido, é possível afirmar que outras variáveis (idade, escolaridade) atuam em conjunto com sexo para a (não)marcação de plural.

Lucchesi (2009) faz parte de um projeto que busca descrever o português falado em comunidades afro-brasileiras isoladas em contexto sócio-histórico no Brasil. O capítulo em questão analisa a concordância de número e de gênero em estruturas na forma passiva e de predicativo de sujeito na fala de comunidades de diferentes microrregiões do interior da Bahia: Helvécia, na Zona da Mata, Cinzento, no Semiárido e Barra e Bananal, pertencentes ao município de Contas, na Chapada Diamantina. Os dados analisados foram extraídos de 36 entrevistas informais com 12 informantes de cada comunidade.

Em relação à concordância de número, das 276 ocorrências de predicativos/participios ligados a um sujeito no plural, apenas quatro ocorrências possuíam marcas de concordância (1,14%), o que permite afirmar que o cancelamento da marca de número em estruturas predicativas/passivas nas comunidades em análise era uma regra praticamente categórica (LABOV, 2003) ainda no fim do século XX. Ao comparar esses dados com a frequência média verificada em falares populares urbanos, o autor reforça a hipótese da polarização sociolinguística do Brasil (cf. LUCCHESI, 2003, entre outros) e aponta para a influência que o intenso contato linguístico que esteve presente na formação dessas variedades teve no processo de erosão mais elevado nas regras de morfologia flexional, um dos aspectos da gramática mais impactados em situações de contato.

Observa-se, ainda, que outras análises sociolinguísticas realizadas nessas comunidades têm indicado um aumento no índice geral de concordância sobretudo na fala dos mais jovens, em decorrência do deslocamento desses indivíduos para os centros urbanos em busca de trabalho, da ação dos meios de comunicação em massa e da escolarização, ocasionando um maior contato com variedades urbanas do português. O autor levanta a possibilidade de o uso da regra canônica de concordância de número com estruturas predicativas/passivas fazer parte da gramática da comunidade, ainda que com uma frequência baixa de aplicação.

Em estudo mais recente sobre o PB, Furtado (2017) analisa dados selecionados de 48 entrevistas do Projeto NORPOFOR (Normal Oral do Português Popular de Fortaleza), com informantes que se distribuem por sexo, anos de escolaridade e tipo de registro (D2, diálogo entre dois informantes e EF, elocução formal). Em índices gerais, verificou-se haver 66,2% de ocorrência das formas marcadas, sendo as variáveis *sexo*, *paralelismo formal das sequências de predicativo*, *características formais do verbo* e *características formais do sujeito* as mais atuantes para a marcação formal de plural. De modo geral, os resultados

corroboram as hipóteses de Scherre (1991): marcas levam a marcas e zeros levam a zeros e mulheres apresentam mais formas marcadas.

Também foram aplicados testes de reação subjetiva, através da ferramenta *Google Forms*, a 300 alunos da Universidade Federal do Ceará, nativos de Fortaleza, controlando, ainda, se o aluno havia cursado o Ensino Médio na rede pública ou privada de ensino. Os resultados das 10 perguntas aplicadas sugerem que a não marcação de plural em Fortaleza tem avaliação negativa, mesmo em situações informais, que os itens lexicais com maior saliência fônica receberam mais rejeição e, ainda, que os alunos de ciências exatas tendem a ser mais conservadores que alunos de ciências humanas e ciências biológicas, contrariando as hipóteses iniciais da autora.

2.2. No Português de São Tomé

As análises sobre o Português de São Tomé (PST) foram realizadas com base em dados recolhidos de entrevistas pertencentes ao *corpus* VAPOR (Variedades Africanas do Português), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Em análise inicial, o trabalho de Soares (2021) contou com dados selecionados de 17 entrevistas, com informantes estratificados por sexo, faixa etária e três níveis de escolaridade (fundamental, médio e superior). Controlou-se, ainda, a variável *frequência de uso de um crioulo* (FØ ou baixa, média e alta) a fim de verificar suas implicações na marcação de número. Também foram consideradas as nove variáveis linguísticas controladas no presente trabalho, já listadas anteriormente. De um total de 87 ocorrências da variável, 47 delas foram produzidas pelos indivíduos de nível superior, que apresentaram, apenas dois casos de cancelamento da marca de número (4,2%), resultado que permite classificar a regra de concordância como semicategórica (LABOV, 2003) nesse estrato social, que, geralmente, tem mais acesso aos bens culturais e mais contato com a norma europeia do Português. A variável *nível de escolaridade*, inclusive, foi selecionada como a mais saliente, o que determinou a decisão de observar, em nova etapa da pesquisa, apenas indivíduos de nível fundamental e médio de instrução, pois estes apresentaram índice significativamente mais elevado de não concordância, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Atuação do variável *nível de escolaridade* para a não marcação de número em estruturas predicativas/passivas no PST (SOARES, 2021)

Nível de escolaridade	Apl./Oc.	%	PR
Fundamental	11/15	73,3	.97
Médio	5/25	20	.56
Superior	2/47	4,3	.21
Input: 06	Significância: .000		

Fonte: Soares (2021, slide 8)

A seguinte etapa da análise (BRANDÃO e SOARES, 2022) indicou a ausência da marca de plural em 25 das 75 ocorrências da variável (33,3%), sendo condicionada pelas variáveis *nível de escolaridade*, *características formais do sujeito da construção* e *frequência de uso de um crioulo*. Nesse sentido, foi possível verificar o caráter variável da marcação de plural em estruturas predicativas/passivas no PST, sendo as variáveis extralinguísticas (sobretudo nível de escolaridade) mais uma vez altamente significativas, corroborando estudos anteriores que afirmam que a atuação de fatores sociais é fundamental para a compreensão do fenômeno da concordância de número (cf. BRANDÃO e VIEIRA, 2012).

No que se refere aos fatores de ordem estrutural, a única variável linguística considerada relevante foi *características formais do sujeito da construção*, selecionada em segundo lugar no estudo de Scherre (1991). Os resultados indicam que é maior a probabilidade de marcação de plural quando o sujeito da construção está explícito e apresenta marca semântica e/ou morfológica de pluralidade, embora não tenha sido possível observar a ação do paralelismo formal pelo fato de 58 das 75 ocorrências (77,3% dos dados) serem construções isoladas, justamente aquelas que apresentam maior frequência da marca de plural (32,6% ou 21 ocorrências).

3. AREA DA PESQUISA: O MULTILINGUISMO EM MOÇAMBIQUE

Para que seja possível uma descrição coerente de aspectos relacionados à(s) variedade(s) do português falada(s) em Moçambique, é necessário ter em mente a realidade linguística do país, reconhecendo as circunstâncias sócio-históricas e linguísticas que marcam a relação entre o português e as línguas locais. Assim, nesta seção, busca-se situar o perfil multilíngue de Moçambique, especialmente de sua capital, Maputo, e a situação de contato linguístico que marcou (e ainda marca) a sociedade moçambicana e os impactos disso no Português falado no país.

A República de Moçambique é um país situado na costa oriental do continente africano (cf. Figura 1). Banhado pelo Oceano Índico e fazendo fronteira com Malawi e Zâmbia a noroeste, Tanzânia ao norte, Suazilândia e África do Sul a sudoeste e Zimbábue a oeste, seu território possui 801.537 km² e se divide em 11 províncias: Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo e a capital, Cidade de Maputo. De acordo com o Censo mais recente (INE, 2019), o país possui uma população geral de 27.909.798 habitantes, dentre os quais 66,6% vivem na zona rural e 33,4% na zona urbana.

Figura 1 – Mapa de Moçambique



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-4-Mapa-das-provincias-de-Mocambique_fig2_339848857

O Português é a única língua oficial, *status* que adquiriu após a independência em 1975 e que colocou a língua portuguesa em um lugar de prestígio social, embora sejam faladas, ao longo do território, mais de 20 línguas do grupo *bantu*, que se associam a regiões específicas do país. A essas línguas somam-se o Inglês, o Árabe, o Hindi, o Gujarati e o Urdu (CHIMBUTANE, 2018), o que ainda mais contribui para o multilinguismo e o multiculturalismo que caracterizam a área.

Nos anos iniciais de colonização, não havia um grande interesse por parte dos portugueses de avançar com a ocupação do país, sua função restringindo-se à de entreposto comercial e fonte de ouro, marfim e escravizados. Desse modo, embora a ocupação chegada ao território date do século XV, somente ao fim do século XIX a relação colônia-metrópole foi institucionalizada. Ainda assim, os portugueses só consideraram o país efetivamente dominado no início do século XX, depois de avanços militares e massacres às lideranças locais.

Em consequência disso, a difusão do português foi mais lenta do que no Brasil e na Índia, visto que, apenas em 1930, a língua portuguesa passa a ser oficialmente a língua de instrução escolar do país, sendo parte de políticas que tinham por objetivo educar e assimilar culturalmente os africanos (PISSURNO, 2018). No entanto, a expansão do português nesse período foi limitada, o que reduziu drasticamente o número de nativos que se beneficiaram da educação colonial.

Na década de 1960, os grupos nacionalistas de enfrentamento à política colonial optaram pelo português como principal língua de intercomunicação que, curiosamente, tinha o objetivo de uni-los frente ao colonizador. Assim, o português foi alçado à posição de língua de mobilização nacional, uma vez que a escolha de uma das línguas locais para a representação do ideal de nacionalidade poderia beneficiar um povo em detrimento de muitos outros, dificultando, desse modo, a união em prol da independência (FIRMINO, 2010, p. 9). Após anos de luta armada, a independência se consolida em 1975 e, pelas mesmas razões, o português é adotado como língua oficial, pois, no cenário de multilinguismo generalizado que marca as questões linguísticas em Moçambique, se optou por escolher como língua oficial uma que não favorecia nenhum grupo específico, mas, de certo modo, desfavorecia todos eles.

Entretanto, mesmo após ser estabelecida como língua oficial do país, a situação de contato linguístico no país continua intensa, pois o Português coexiste com uma diversidade de línguas locais, que são, para grande parte dos habitantes, sua língua materna e principal língua de intercomunicação, ficando o Português restrito a ambientes educacionais, profissionais e administrativos (cf. PISSURNO, 2018; CHIMBUTANE, 2018, entre outros).

Enquanto nas áreas rurais o principal (e muitas vezes único) meio de contato com o Português é a educação formal, nas zonas urbanas do país, principalmente em Maputo, a situação é um pouco distinta, ainda que o contato permaneça intenso. A exposição à língua alvo é constante, não apenas nos contextos formais citados, mas nas diversas situações em que é necessário estabelecer comunicação. Desse modo, o acesso ao Português é mais fácil e incentivado. Assim, muitas crianças já chegam na escola com um conhecimento prévio da língua, sejam elas oriundas de famílias que afirmam utilizar somente o Português, sejam de famílias que utilizam outras línguas em contextos informais.

Tratando especificamente da coexistência intensa de diversas línguas em Maputo, Pissurno (2022, p. 36) observa que:

[...] por conta da migração de habitantes das diferentes províncias para a capital, há uma convivência muito intensa entre as línguas e, por consequência, em uma cidade como Maputo, é possível encontrar pessoas que dominam não só as principais línguas da região (Changana, Rhonga), mas também outros idiomas desses (mais de) vinte que fazem parte da diversidade linguística do país.

Os resultados do Censo 2017 (INE, 2019) mostram em números, na Tabela 2, o cenário multilíngue de Moçambique; porém, cabe observar que ainda que o Português seja a língua oficial e tenha muito prestígio na sociedade, significando, muitas vezes, ascensão social e melhores oportunidades, ele é a língua materna de uma parcela pequena da população (16%), o que permite afirmar que, mesmo nesse contexto, não substituiu completamente as línguas *bantu*.

Tabela 2 – Distribuição percentual da população de 5 anos ou mais de idade segundo a língua materna em Moçambique

LÍNGUA MATERNA	TOTAL	%
EMAKHUWA	5813083	26%
PORTUGUÊS	3686890	16%
XICHANGANA	1919217	9%
ELOMWE	1574237	7%

CINYANJA	1790831	8%
CISENA	1578164	7%
ECHUWABO	1050696	5%
CINDAU	836038	4%
XITSWA	836644	4%
OUTRAS LÍNGUAS MOÇAMBICANAS	2633088	12%
DESCONHECIDA	407927	2%

Fonte: INE (2019) – Censo 2017.

Observa-se também que nenhuma dessas línguas tem caráter majoritário ou está presente em todo o território nacional, motivo pelo qual não houve esforços para que uma delas fosse tomada como língua franca, restringindo-se cada uma a suas respectivas regiões. Essa situação reforçou o papel de privilégio que o Português ocupa na sociedade moçambicana, intensificado pelo *status* de idioma oficial. Além disso, a escolha por essa língua também se dá por motivos políticos, mantendo a posição de língua de unificação da identidade nacional adquirida durante revoluções que levaram à independência, mesmo em um cenário de multilinguismo generalizado que se mantém até os dias atuais, em que as oportunidades de acesso aos meios de disseminação do Português não são iguais para todos.

Diante desse cenário, é de se esperar que esse perfil multilíngue e multicultural afete a variedade do Português falada no país. Sobre isso, Chimbutane (2018) afirma que o Português de Moçambique não constitui uma variedade falada em toda a extensão do território ou que haja padrão ou padrões estabelecidos. O autor atesta a complexidade sociolinguística do PM ao afirmar que:

[...] o Português Moçambicano é um *continuum* de variedades que estão correlacionadas a fatores sociolinguísticos, como o uso do Português como língua nativa ou segunda, formação educacional, ocupação/profissão, segmentação urbano versus rural, e línguas de origem dos falantes. (CHIMBUTANE 2018: 107, tradução livre)

Nesse sentido, é necessário que haja uma atenção especial às especificidades sociolinguísticas e históricas que atuam na emergência do Português falado em Moçambique para que seja possível uma observação razoável dessa variedade. Trata-se de um cenário único que forja uma variedade que ainda busca definir normas próprias, que, em meio a tanta complexidade sócio-linguístico-cultural, permitam caracterizar os diferentes segmentos que constituem uma sociedade plural como a de Moçambique.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho foi desenvolvido à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968) ou Sociolinguística Variacionista, (LABOV, 1972, 1994, 2001), que postula que a língua é um sistema heterogêneo, organizado e sistemático que sofre variações condicionadas por fatores estruturais e sociais. Busca-se, portanto, estudar a relação entre língua e sociedade para investigar os processos que motivam os fenômenos variáveis que ocorrem naturalmente na língua e sistematiza-los.

Conforme observado, os fatores condicionantes que atuam sobre a ocorrência de uma forma variável podem ser internos ou externos à língua. Os fatores internos referem-se a motivações estruturais da gramática da língua, como propriedades fonético-fonológicas, morfológicas, sintáticas ou semânticas. Já os fatores externos remetem a traços inerentes ao falante, como sexo, faixa etária, nível de escolaridade, entre outros que o caracterizam socialmente. Ainda, a variação pode ser regional ou diatópica, quando condicionada pela região de origem do falante; diastrática ou social, quando relacionada ao estrato social do indivíduo, além de sexo, escolaridade e faixa etária, mencionados anteriormente; e diafásica, que se relaciona com o tipo de registro e o uso de variantes em diferentes contextos de formalidade e monitoramento.

A relação entre língua e sociedade, foco dos estudos variacionistas, ocorre no espaço da comunidade de fala, definida por Labov (1972) como um conjunto de indivíduos que compartilham atitudes linguísticas e normas, mesmo quando ocorre variação. Desse modo, toma-se como objeto de estudo o uso real da língua falada em situações espontâneas para verificar que padrões de variação ocorrem em determinada variedade e, através da análise desses usos linguísticos reais e concretos, descrever o uso da língua e seu funcionamento como sistema.

Em busca de compreender e explicar a variabilidade inerente à língua, a Sociolinguística Variacionista rompe com linhas teóricas anteriores que relacionam estruturação sistemática a homogeneidade e propõe a noção de heterogeneidade ordenada, que concebe a língua como um sistema dinâmico e heterogêneo, no qual a variação ocorre de forma estruturada e organizada, sendo assim, passível de sistematização. Portanto,

segundo postulado por Labov (2003), ao entender a língua como um sistema de regras, é necessário definir seu comportamento, ou seja, é preciso definir se o fenômeno que se estuda constitui uma regra categórica, semicategórica ou variável. Nesse sentido, uma regra categórica refere-se a um fenômeno que, por princípio, faz parte do repertório dos falantes, que tendem a utilizar determinada construção sempre da mesma maneira. Uma regra semicategórica refere-se a desvios raros, de baixa ocorrência (até 5%), sendo comuns no início ou no fim de um processo de mudança. Uma regra variável constitui um fenômeno que apresenta grande possibilidade de alternância entre os falantes.

É importante ressaltar, ainda, que, segundo a Teoria da Variação e Mudança, nem toda variação implica mudança, mas toda mudança pressupõe variação. Desse modo, é possível que duas (ou mais) variantes com o mesmo valor referencial, isto é, formas diferentes de expressão de uma mesma variável, coexistam em uma situação de variação estável, sem que uma substitua completamente a outra. A exemplo do que ocorre com a concordância de número no âmbito do SN, a implementação ou não do morfema de plural diferencia o Português Europeu, em que a marcação de plural é categórica, do Português Brasileiro, em que ela é variável em todos os dialetos do país e pode ainda marcar a diferença entre a fala de indivíduos escolarizados ou não (cf. BRANDÃO, 2013, entre outros). A escolarização também se mostrou relevante para a (não)marcação de plural em estruturas predicativas e passivas em concordância com o sujeito no Português de São Tomé (SOARES, 2021; BRANDÃO; SOARES, 2022). Neste trabalho, parte-se da hipótese de que o mesmo ocorre no português falado em Moçambique.

Entretanto, especialmente por se tratar de uma variável pouco produtiva em entrevistas de perfil sociolinguístico, é necessário que se alinhem as análises quantitativas, conforme Labov (2003), a análises qualitativas para uma investigação mais coerente da concordância entre estruturas predicativas/passivas e sujeito em Moçambique. Assim, é o que se propõe neste trabalho, de acordo com Vieira e Brandão (2014, p. 86):

Assume-se, assim, que afirmar que uma língua/variedade admite, por opção gramatical, uma dada estrutura não implica necessariamente o registro categórico dessa estrutura, como se sabe, nem tampouco se pressupõe um comportamento efetivamente variável. Há que se verificar quantitativa – um número restrito de dados – e qualitativamente – contextos específicos em termos estruturais – a especialização dos usos para se determinar o parâmetro gramatical de certa língua/variedade.

Em síntese, este trabalho se utiliza dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista para analisar dados reais de uso da língua, extraídos de entrevistas realizadas em Maputo,

para investigar os fatores linguísticos e extralinguísticos que atuam para a (não)implementação da marca de plural em estruturas predicativas/passivas na variedade urbana do português de Moçambique, de modo que se possa verificar o comportamento da regra da concordância nessa variedade e enriquecer a literatura sociolinguística sobre variedades africanas do Português e variação morfossintática.

5. METODOLOGIA

Nesta seção, serão detalhados os procedimentos metodológicos que viabilizaram a presente pesquisa, cuja variável dependente é binária: (não) concordância e concordância, sendo a primeira delas considerada o valor de aplicação.

Comentam-se, a seguir, brevemente, o *corpus* utilizado para o estudo, em complemento à seção 3, as variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas controladas e os procedimentos de análise qualitativo-quantitativa dos dados compilados.

Os dados foram coletados de 24 entrevistas de perfil sociolinguístico pertencentes ao *corpus* Moçambique-PORT, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (disponível em: www.corporaport.letras.ufrj.br) e submetidos ao tratamento estatístico com auxílio do programa *Goldvarb-X*. Os informantes são naturais de Maputo, capital de Moçambique e principal centro urbano do país, ou ali vivem há pelo menos 10 anos. Eles estão distribuídos por sexo, três faixas etárias (Faixa A: 18-35 anos, Faixa B: 36-55 anos, Faixa C: 56-75 anos) e três níveis de escolaridade (ensino fundamental, médio e superior).

Tendo em vista o caráter multilíngue do país, levou-se em conta se o falante tem o português como língua materna (L1) ou se a aprendeu posteriormente à aquisição de uma das línguas autóctones do país (L2). Além disso, controlou-se a principal língua de intercomunicação do indivíduo, de acordo com suas próprias declarações nas entrevistas. Esta variável é composta por quatro fatores. O indivíduo

- a) fala somente Português: não fala nem compreende nenhuma das línguas *bantu*; Pissurno (2022) observa que são falantes que sempre falaram apenas o português quer em casa quer em outros contextos, podendo ter viajado para Portugal em algum momento, frequentado escolas portuguesas e ter familiares de origem portuguesa;
- b) fala Português e apenas compreende as línguas *bantu*: o informante declara que não saberia produzir frases numa dessas línguas, mas é capaz de compreendê-la; entram em questão nesse fator aspectos relacionados à identidade linguística: o falante pode escolher não se declarar como bilíngue por causa do prestígio social da língua portuguesa.

- c) fala Português e línguas *bantu*: grupo formado pela maior parte dos informantes. Ele se declara bilíngue e alterna entre o uso do português e o de uma das línguas *bantu* a depender do contexto social. É um grupo misto, com indivíduos de diferentes faixas etárias e níveis e escolaridade.
- d) fala mais línguas *bantu* do que Português: apenas um indivíduo pertence a esse grupo. É o informante com mais baixo nível de escolaridade, que afirmou ter o Changana como língua materna e só utilizar o português no local de trabalho, a Universidade Eduardo Mondlane, onde ele aprendeu a falar a língua.

Conforme se apontou anteriormente, as variáveis linguísticas controladas são as mesmas consideradas por Scherre (1991), com uns poucos acréscimos, e que estão arroladas no Quadro 1. Antes, porém, comentam-se brevemente as principais hipóteses que nortearam o controle de algumas das variáveis.

Observou-se a variável *paralelismo formal das sequências de predicativos/passivos no discurso* com a finalidade de buscar evidências, no nível suprasentencial, para o Princípio do Processamento Paralelo (SCHERRE, 1988). Assim, foram codificados os predicativos/particípios isolados contra os que apareciam em série, com ou sem marca de plural.

O controle das variáveis *características formais do sujeito e características formais do verbo* teve a mesma finalidade, porém no nível sentencial. Também tendo em mente o processamento linear, foram controladas as variáveis *ordem dos elementos na estrutura e material interveniente entre o verbo e o predicativo*. O objetivo da análise da variável *tipo de estrutura* foi verificar a relevância da estrutura sintagmática do predicativo para a ausência/presença de marca de plural. Ressalta-se que a motivação principal para analisar os dados obtidos sob essa variável são as estruturas com “tudo/todo”, nas quais quase não se encontram marcas de plural. As variáveis *processos morfofonológicos de formação de plural e tonicidade dos itens singulares* foram controladas por serem clássicas na literatura. A expectativa era chegar a resultados que convergissem com conclusões já existentes em estudos sobre concordância: formas mais salientes apresentam mais marcas de plural em comparação com formas menos salientes. Por fim, a análise da variável *voz verbal* objetivou verificar a relevância da estrutura passiva para o cancelamento da marca de número.

Quadro 1- Variáveis linguísticas controladas na análise da (não)concordância em estruturas predicativas/passivas

(a) Tipo de estrutura
Predicativo adjetivo
Formas participiais
Predicativo nominal de um elemento
Predicativo de mais de um elemento
Predicativo de mais de um elemento com os itens todo/tudo
Predicativo pronominal/quantificador
(b) Paralelismo formal das sequências de predicativos/particípios no discurso
Predicativo/particípio em construção isolada (predicativo do sujeito que não é antecedido nem sucedido de outras ocorrências de predicativo do sujeito)
Primeiro de uma série
Predicativo/particípio precedido de predicativo/particípio com todas as marcas de plural
Predicativo/particípio precedido de predicativo/particípio sem marca(s) de plural
Casos mistos <i>(ocorrências em série cujo predicativo é precedido por formas marcadas e seguido por formas não marcadas):</i>
(c) Processos morfofonológicos de formação do plural
Plural não regular
Plural regular
Plural misto: diminutivo/aumentativo
(d) Tonicidade do item no singular
Vocábulo oxítono
Vocábulo paroxítono
Vocábulo proparoxítono
Monossílabo tônico
(e) Características formais do sujeito da construção

Sujeito zero
Sujeito explícito com todos os elementos nominais flexionáveis marcados
Sujeito explícito com os últimos elementos com marca formal de plural
Sujeito explícito sem a(s) última(s) marca(s) formal(ais) de plural ou coordenado singular
Sujeito explícito com marca semântica de plural (numerais)
Sujeito explícito com marca formal de plural totalmente neutralizada
Sujeito pronominal
Sujeito representado por pronome relativo
(f). Características formais do verbo da construção
Verbo com marca de plural
Verbo sem marca de plural
(g) Ordem dos elementos na estrutura
Canônica
Não canônica
(h) Material interveniente entre o verbo e o predicativo/particípio
Ausência de material interveniente
Presença de intensificadores
Demais materiais intervenientes
(i) Voz verbal
Ativa
Passiva
(j). Processos morfofonológicos de formação do plural /Tonicidade
Duplo (oxítono ou paroxítono)
-L (oxítono ou paroxítono)
-R (oxítono ou paroxítono)
-ÃO (oxítono)
-S (oxítono);

Regular oxítono
Regular paroxítono
Regular proparoxítono

Como se pode observar, as variáveis Processos morfofonológicos de formação do plural (item c) e Tonicidade do item no singular (item d) superpõem-se à variável Processos morfofonológicos de formação do plural /Tonicidade (item j). Dentre as rodadas realizadas, houve aquela(s) em que se consideraram apenas as duas primeiras e aquela(s) em que se levou em conta apenas a última. Tal procedimento deve-se a uma sugestão de Scherre (1991, p. 65), que, aludindo à sua tese sobre a concordância no SN (1988) observa que

Os resultados da tabela 8 [referente à tonicidade dos itens singulares] da mesma forma que os de Scherre (1988) para a concordância de número entre os elementos do SN, indicam que há interferências entre as variáveis processos e tonicidade. Esta interferência levou Scherre (1988) a transformar estas duas variáveis em uma só, mostrando que uma análise cruzada é mais satisfatória. Este cruzamento ainda não foi feito no caso dos predicativos (SCHERRE, 1991, p. 65).

Após a codificação e o tratamento estatístico, os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente, neste último caso, devido ao fato de a variável em questão ser pouco produtiva em entrevistas de perfil sociolinguístico. A análise qualitativa teve por objetivo chegar a uma conclusão mais precisa sobre o estatuto da regra de concordância de número em estruturas predicativas/passivas na localidade em foco.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O trabalho foi realizado em duas etapas, a primeira delas considerando uma amostra selecionada da fala dos 18 informantes, distribuídos quanto ao sexo, três níveis de escolaridade e três faixas etárias, que têm servido de base para estudos sobre o PM. Obteve-se um total de 192 ocorrências da variável, o que consistiria em aproximadamente 11 por informante, com um índice geral de 10,4% de não concordância (20 casos), como se pode observar na tabela a seguir, que mostra o cancelamento da marca de número quanto à escolaridade.

Tabela 3 – Cancelamento da marca de número em estruturas predicativas/passivas segundo o nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Apl./Oco	%
Fundamental	15/63	23,8%
Médio	5/67	7,5%
Superior	0/62	0%
Total	20/192	10,4

Como se pode verificar, os indivíduos de nível superior aplicam categoricamente a marca de plural. Por outro lado, os índices de cancelamento crescem conforme diminui a escolarização do indivíduo, com 23,8% para os de nível fundamental e 7,5% para os de nível médio. Devido a isso, o trabalho seguiu levando em conta apenas os informantes destes dois níveis de escolaridade da amostra inicial mais seis novos informantes, de modo a se constituir outra amostra com base em 18 entrevistas. Entretanto, cabe ressaltar que não foi possível obter uma simetria exata entre os informantes de Português L1 e L2 (10 e 8 informantes, respectivamente), da mesma forma que se obteve entre os de nível fundamental e médio.

Na segunda etapa de análise, o índice geral de cancelamento da marca de número foi de 16,1% (25 das 155 ocorrências da variável). Nenhuma das variáveis estruturais foi considerada relevante, tendo sido selecionadas as variáveis *nível de escolaridade*, conforme a hipótese inicial, e *estatuto do Português*.

No que se refere à variável *nível de escolaridade*, também selecionada nos trabalhos de Scherre (1991) e Brandão e Soares (2022), ela corrobora estudos anteriores sobre concordância e mostra que são os indivíduos de nível fundamental os que menos marcam o plural, como se constata na Tabela 4:

Tabela 4: Atuação da variável *nível de escolaridade* para o cancelamento da marca de número na Amostra 2

Escolaridade	Apl./Oco	%	P.R.
Fundamental	20/70	28,6	.780
Médio	5/85	5,9	.261

A variável *estatuto do Português*, que tem sido selecionada em análises sobre o PM (cf. BRANDÃO, 2018), mostrou que são os falantes de Português como L2 os que mais tendem a cancelar a marca de plural. Embora os índices percentuais sejam mais próximos, a diferença entre os pesos relativos é significativa.

Tabela 5: Atuação da variável *estatuto do Português* para o cancelamento da marca de número na Amostra 2

Estatuto do Português	Apl./Oco	%	PR
L1	13/99	13,1	.383
L2	12/56	21,4	.700

A reduzida amostra requer um olhar mais atento à performance de cada indivíduo (Quadros 3 e 4 a seguir), bastante variada, o que atesta a complexidade sociolinguística do PM. Destacam-se, entre os informantes de nível fundamental, aqueles que apresentam um índice de cancelamento da marca menor que a média geral do grupo. Uma delas, inclusive, aplicou a marca de plural em todos os casos (C1m4P-I). Por outro lado, entre os informantes de nível médio, nenhum deles cancelou a marca de plural mais de uma vez.

Quadro X – Cancelamento da marca de número por informante, de níveis fundamental e médio.

Nível Fundamental				Nível Médio			
Faixa	Informante	Apl/Ocos	%	Faixa	Informante	Apl/Ocos	%
	A1h5O-L	1/2	50		A2h5P-B	0/15	0

A	A1h5P-S	3/4	75	A	A2m5O-M	1/13	7,7
	A1m5P-A	2/16	12,5		A2m5P-V	0/6	0
	A1m6O-T	1/2	50		A2m6O-W	1/1	100
B	B1h5O-N	2/7	28,6	B	A2m6O-X	0/11	0
	B1h6O-U	1/1	100		B2h5P-E	1/10	10
	B1m5P-O	6/7	85,7		B2m5P-F	1/14	7,1
C	C1h7O-P	4/4	100	C	C2h5O-Q	1/6	14,3%
	C1m4P-I	0/27	0		C2m5O-R	1/7	12,5
Totais		20/70	28,6	Totais		6/85	5,9

Legenda: Faixa etária: A = 18-35 anos, B = 36-55, C = 56-75. **Nível de escolaridade:** 1 = Fundamental, 2 = Médio, 3 = Superior. **Sexo:** h = homem, m = mulher. **Língua de intercomunicação:** 4 = fala somente português, 5 = fala português e apenas compreende as línguas locais, 6 = fala o português e, em alguns contextos, alguma das línguas locais, 7 = fala uma das línguas locais mais do que o português. **Estatuto do Português:** P = L1, O = L2. As demais letras, ao final, individualizam os informantes.

A performance dos informantes também é variada se confrontados de acordo com o estatuto do Português. Apesar do pequeno número de dados por informante, deve-se observar que há falantes de Português L1 com alto número de ocorrências de cancelamento da marca de plural (A1h5P-S, B1m5P-O) e informantes de Português L2 com baixo número de ocorrências de cancelamento (A2m5O-M, C2h5O-Q, C2m5O-R).

Quadro X – Cancelamento da marca de número por informante, segundo o estatuto do Português (L1 ou L2)

L1				L2			
Faixa	Informante	Apl/Oco	%	Faixa	Informante	Apl/Oco	%
A	A1h5P-S	3/4	75	A	A1h5O-L	1/1	100
	A1m5P-A	2/16	12,5		A1m6O-T	1/2	50
	A2h5P-B	0/15	0		A2m5O-M	1/13	7,7
	A2m5P-V	0/6	0		A2m6O-W	1/1	100
B1m5P-O	6/7	85,7	A2m6O-X		0/11	0	
B	B2h5P-E	1/10	10	B	B1h6O-U	1/1	100
	B2m5P-F	1/14	7,1		B1h5O-N	2/7	28,6
C	C1m4P-I	0/27	0		C1h7O-P	4/4	100

			C	C2h5O-Q	1/6	14,3
				C2m5O-R	1/7	12,5
Totais	13/99	13.1	Totais		12/56	21,4

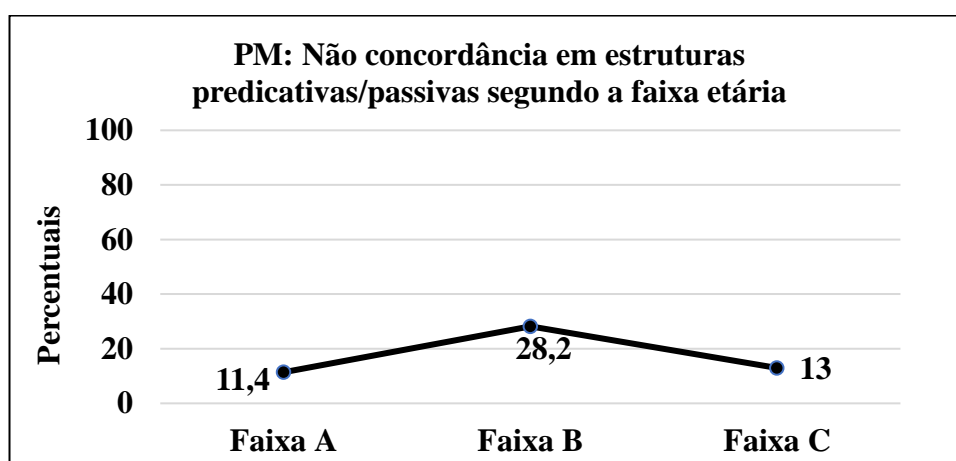
Legenda: **Faixa etária:** A = 18-35 anos, B = 36-55, C =56-75. **Nível de escolaridade:** 1 = Fundamental, 2 = Médio, 3 = Superior. **Sexo:** h = homem, m = mulher. **Língua de intercomunicação:** 4 = fala somente português, 5 = fala português e apenas compreende as línguas locais, 6 = fala o português e, em alguns contextos, alguma das línguas locais, 7 = fala uma das línguas locais mais do que o português. **Estatuto do Português:** P = L1, O = L2. As demais letras, ao final, individualizam os informantes.

Para fazer uma observação mais precisa do fenômeno em estudo, cabe mencionar, com base em índices percentuais, alguns resultados referentes às variáveis que não foram selecionadas.

A variável *sexo*, também selecionada em um dos trabalhos sobre o PST, mostrou que os homens cancelam mais a marca de plural que as mulheres, com índices de 26% para eles e 11,4% para elas.

A variável *faixa etária* mostra um quadro de variação estável, com os indivíduos mais jovens e mais velhos se aproximando em índices de cancelamento da marca (11,4% e 13%, respectivamente), em contraposição aos de idade mediana, que apresentam 28,2% de não marcação, como melhor se visualiza por meio da Figura 2.

Figura 2 - PM: Não concordância em estruturas predicativas/passivas segundo a faixa etária



Foi necessário reorganizar a variável *língua de intercomunicação*, reduzindo os quatro grupos comentados na seção anterior a dois. Assim, os fatores “fala somente o português” e “fala o português e apenas compreende as línguas locais” foram agrupados e confrontados

aos fatores “fala mais uma das línguas locais do que o português” e “fala o português e, em alguns contextos, alguma das línguas locais”. Verificou-se que, quanto mais o informante faz uso de uma língua local, maior a tendência de ele cancelar a marca de plural em português, com índices de 4,8% para o primeiro grupo mencionado e 20,4% para o segundo.

Quanto às variáveis linguísticas, *processos morfofonológicos de formação de plural*, observada em estudos sobre concordância para verificar o princípio de que quanto menor a diferença fônica entre as formas singular e plural, maior a tendência ao cancelamento da marca de número, mostrou que todos os vocábulos com plural não regular apresentaram categoricamente a marca de número (12 ocorrências), o que corrobora resultados de estudos anteriores. A seguir, exemplos de:

- (3) Dupla marcação: são menos vagarosos (A3h4-U)
- (4) Singular em –L: *são pessoas doentes não são pessoas saudáveis* (A1m5P-A)
- (5) Singular em –R: *se diz que são melhores* (cC2m5O-R)
- (6) Singular em –S: *os meus avós eram portugueses então* (cA2m6O-W)

Só há um item em –ão, de plural irregular, que é flexionado no plural (questão) e um com –ão, de plural regular, que não apresenta marca:

- (7) não são questões de primeiro plano (A3h4-U)
- (8) *somos irmão mesmo de carne* (C2h5O-Q)

Quanto à variável *tipo de estrutura*, predominam os adjetivos (106 ocorrências), que apresentam 14,2% de não aplicação da marca. As estruturas com mais de um elemento (5 ocorrências) apresentaram categoricamente a marca de número, bem como aqueles em que se encontravam os itens todo/tudo (2 ocorrências).

- (9) não são quaisquer pessoas (A2h5P-B)
- (10) os meus filhos já são todos grandes (C1m4P-I)

Verbos com sujeito zero levaram a maior índice de apagamento (11 de 50 ocorrências ou 22%), como em

- (11) num [] fomos sozinho (C1h7O-P).

Não foi possível observar o *processamento paralelo*, pois 151 das 155 ocorrências estão na ordem canônica e 153 apresentam marca de plural no verbo. A maioria delas também não apresenta material interveniente entre o verbo e o predicativo (110 ocorrências) e 120 representam predicativos/passivos em construção isolada, em que ocorre maior índice de cancelamento (18,3%).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do reduzido número de dados obtidos, o presente trabalho teve como principal objetivo analisar a concordância de construções passivas/predicativas com o sujeito, no Português falado em área urbana de Moçambique, segundo os pressupostos teóricos da Teoria da Variação e Mudança. Assim, buscou-se verificar os condicionamentos linguísticos e sociais que atuam para o cancelamento da marca de número nas referidas estruturas para também verificar se são os mesmos que condicionam a regra em outras variedades do Português.

Analisaram-se os dados referentes à variável extraídos de entrevistas de perfil sociolinguístico pertencentes ao *corpus* Moçambique-PORT, (VIEIRA e PISSURNO), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com informantes que vivem em Maputo, capital e principal centro urbano de Moçambique. Os dados recolhidos foram submetidos a tratamento estatístico no programa *Goldvarb-X* e posteriormente analisados qualitativa e quantitativamente para descrever com maior precisão o comportamento da variável.

O trabalho foi realizado em duas etapas. Na primeira delas, verificou-se que, entre os informantes de nível superior, a regra de implementação do plural é categórica. Observa-se que todos eles afirmaram ter o português como língua materna e fazer, majoritariamente, o uso dela para se comunicar; alguns, inclusive, não falam ou compreendem as línguas locais. Entre esses falantes, a norma parece se aproximar da europeia. Já entre os falantes de nível fundamental e médio, foi possível encontrar a ocorrência de padrões variáveis de marcação de número, convergentes com as demais variedades do Português. Tal fato levou, na segunda etapa da análise, à organização de uma nova amostra, selecionada da fala de 18 informantes desses dois níveis de escolaridade.

Nessa etapa, verificou-se que os fatores de cunho social são os principais motivadores da regra variável, tendo sido selecionados *nível de escolaridade* e *estatuto do Português* corroborando as hipóteses iniciais do trabalho. Fazendo uma generalização dos dados estatísticos das duas etapas da investigação, é possível afirmar que são os indivíduos que menos frequentaram a escola e têm o Português como segunda língua os que menos implementam a marca de plural. Pode-se afirmar também, apesar da *língua de*

intercomunicação não ter sido selecionada, que os indivíduos que mais fazem uso das línguas locais tendem a cancelar mais o plural em português.

Embora apenas duas variáveis tenham sido selecionadas, procedeu-se a uma análise baseada nos resultados percentuais referentes às demais. Em síntese, o padrão de variação é estável, como se demonstra por meio do controle da variável *faixa etária*: os indivíduos mais velhos e os mais jovens têm as menores taxas de concordância, praticamente idênticas, em contraposição aos da faixa intermediária. Quanto ao sexo, há mais marcas de plural na fala das mulheres do que na dos homens.

Os resultados das variáveis estruturais corroboram o princípio da saliência fônica, visto que todas as 12 ocorrências de plural não regular apresentaram marca de número. Não foi possível observar o processamento paralelo, apesar de se ter encontrado um maior índice de cancelamento em verbos com sujeito zero.

O estudo possibilitou também a observação da heterogeneidade da performance individual de cada informante, o que atesta a complexidade sociolinguística do PM, comentada em seção específica deste estudo, que buscou situar brevemente o perfil multilíngue de Moçambique. Espera-se que os resultados encontrados contribuam para a descrição e definição de uma variedade do português que emerge em um cenário sócio-histórico-linguístico único.

Adicionalmente, espera-se que esta investigação, realizada sobre uma variável pouco estudada na literatura sociolinguística, possa complementar estudos anteriores, tanto sobre a concordância, quanto sobre outros fenômenos variáveis, em variedades não europeias do português, que apresentam convergências que podem sugerir que o contato linguístico é um dos fatores que atua para a construção de suas normas, corroborando, assim, as hipóteses de um *continuum* afro-brasileiro de variedades do Português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONINO, Vivian. *A concordância nominal no predicativo do sujeito e estruturas passivas no português popular no interior do estado da Bahia*. 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

ANTONINO, Vivian. *Português popular de Salvador: uma análise da concordância em predicativos do sujeito e estruturas passivas*. 2012. 189 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Patterns of agreement within the Noun Phrase. *Journal of Portuguese Linguistics*, Lisbon, v. 12, n. 2, p. 51-100. 2013.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Concordância nominal no Português de São Tomé e no Português de Moçambique. In: BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *Dois variedades do Português em contraste: variáveis fonético-fonológicas e morfossintáticas*. São Paulo: Blucher, 2018. p. 203-244.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo; SOARES, Paulo Vitor Lima da Gama. Complementando um estudo sobre concordância nominal de número na variedade urbana no Português de São Tomé: estruturas predicativas passivas. In: MACHADO VIEIRA, M. S.; MEIRELES, V. (orgs). *Varição em Português e em outras línguas românicas*. São Paulo: Blucher, 2022. p. 129-162.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues. Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do Português. *Alfa: Revista de Linguística*, v. 56, n. 3, p. 1035-1064. 2012.

CHIMBUTANE, Feliciado. Portuguese and African Languages in Mozambique: A sociolinguistical approach. In: LÓPEZ, Laura Alvaréz; GONÇALVES, Perpétua.; AVELAR, Juanito Ornelas. *The Portuguese language continuum in Africa and Brazil*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2018. p. 267-289.

FIRMINO, Gregório. A situação do português no contexto multilíngue em Moçambique. 2010. Disponível em: https://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/06_26.pdf. Acesso em: 13 dez. 2022.

FURTADO, Bárbara Amaral de Andrade. *A concordância de número em predicativos do sujeito: variação linguística em Fortaleza*. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em

Linguística) Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, *Recenseamento Geral da População e Habitação – 2017: Indicadores Sócio-Demográficos, Moçambique*, Maputo, Instituto Nacional de Estatística. 2017.

LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, William. *Principles of linguistic change: internal factors*, vol. 1, Oxford: Blackwell, 1994.

LABOV, William. *Principles of linguistic change: social factors*, vol. 2, Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, William. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, Christina Bratt; TUCKER, G. Richard. *Sociolinguistics: the essential readings*. Cambridge: Blackwell Publishing, 2003. p. 234-250.

LUCCHESI, Dante. O conceito de transmissão linguística irregular e o processo de formação do Português do Brasil. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara. (Orgs.) *Português Brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. p. 272-284.

LUCCHESI, Dante. A concordância nominal em estruturas passivas e de predicativo do sujeito em comunidades rurais afro-brasileiras isoladas no contexto da história sociolinguística do Brasil. In: VOTRE, Sebastião; RONCARATI, Cláudia. *Anthony Julius Naro e a Linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: 7 Letras; FAPERJ, 2008. p. 148-168.

LUCCHESI, Dante. A concordância em estruturas passivas e de predicativo do sujeito. In: LUCCHESI, Dante.; BAXTER, Alan. RIBEIRO, Ilza. *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 373-387.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. O conceito de transmissão linguística irregular e as origens estruturais do português brasileiro: um tema em debate. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara. (Org.). *Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. p. 285-302.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Origens do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

PISSURNO, Karen Cristina da Silva. O perfil multilíngue de Moçambique. In: BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (Org.) *Duas variedades africanas do Português: variáveis fonético-fonológicas e morfossintáticas*. São Paulo: Blucher, 2018. p. 75-91.

PISSURNO, Karen Cristina da Silva. Estudo sociolinguístico do português em Moçambique: a concordância e o multilinguismo. 2022, 269 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SALOMÃO, Mírcia Hermenegildo. A marca de pluralidade no SN em contexto predicativo no noroeste paulista. *Estudos linguísticos*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 671-685, maio-ago. 2010.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *A regra da concordância de número no sintagma nominal em português*. 1978, 158 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Departamento de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1978.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Reanálise da concordância de número em português*. 1988, 555 f., 2v. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. A concordância de número nos predicativos e nos participios passivos. *Organon*, Porto Alegre, v. 5, n. 18: 52-70. 1991.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, v. 12, Lisboa, p. 37-49. 1994.

SOARES, Paulo Vitor Lima da Gama. Concordância de número em estruturas predicativas/passivas no Português de São Tomé: resultados preliminares. Comunicação apresentada à 42ª Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, mar. 2021.

SOARES, Paulo Vitor Lima da Gama. Concordância de número em estruturas predicativas/passivas em uma variedade urbana do Português de Moçambique. Comunicação apresentada à 43ª Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, fev. 2022.

VAZZATA-DIAS, Juçá Fialho. *A concordância de número nos predicativos e participios passivos na fala da região sul: um estudo variacionista*. 1996, 157 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

VAZZATA-DIAS, Juçá Fialho. A concordância de número nos predicativos/passivos na fala do Sul do Brasil: motivações extra-linguísticas. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 209-228. 2000.

VAZZATA-DIAS, Juçá Fialho.; FERNANDES, Marisa. A inter-relação da concordância nominal e da concordância nos predicativos/passivos, sob o enfoque da Teoria da Variação e Mudança Linguística. *Organon*, Porto Alegre, v. 14, n. 28-29, p. 115-131. 2000.

VIEIRA, Silvia Rodrigues.; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Tipologia de regras linguísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português. *Linguística*. Montevideú, v. 30, n. 2, p. 81-112, dez. 2014.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; PISSURNO, Karen Cristina da Silva (Orgs.). *Corpus Moçambique-PORT*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Disponível em: www.corporaport.letas.ufrj.br. Acesso em: 10/3/2022.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Martin. Empirical foundations for a theory of linguistic change. In: LEHMANN, Winfred; MALKIEL, Yakov. *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.